



# ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

## MANUTENÇÃO DE HORTO DE PLANTAS MEDICINAIS DA UFGD - FASE 2

Cauê da Souza Gomes<sup>1</sup>; Maria do Carmo Vieira<sup>2</sup>; Néstor Antonio Heredia Zarate<sup>2</sup>; Willian Vieira Gonçalves<sup>3</sup>; Dioelen Virginia Borges Souza de Aquino<sup>4</sup>; Heldo Denir Vhaldor Rosa Aran<sup>5</sup>; Thiago de Oliveira Carnevali<sup>6</sup>

UFGD/FCA – Caixa Postal 533, 79.804-970 – Dourados – MS, E-mail: mariavieira@ufgd.edu.br

<sup>1</sup>Bolsista de Extensão da UFGD. <sup>2</sup>Orientadora, Professora FCA, Bolsista PQ CNPq; Co-orientador, Professor FCA, Bolsista PQ CNPq; <sup>3</sup>Estudante Doutorado UFGD, Bolsista CNPq; Estudante Mestrado UFGD, Bolsista CAPES; <sup>5</sup>Mestre em Agronomia, Bolsista DTI CNPq; <sup>6</sup>Bolsista PNPd CAPES.

### RESUMO

O objetivo do Horto de Plantas Medicinais (HPM) é manter uma coleção de espécies nativas e exóticas para demonstração, receber visitantes e manter plantas matrizes para as pesquisas agrônômicas, químicas, biológicas e fitoquímicas. No HPM, estão sendo mantidas cerca de 100 espécies de plantas medicinais, propagadas por via sexuada (sementes) ou assexuada (estacas, rizomas e outros), conforme a espécie. As plantas menos sensíveis à luz e temperatura são cultivadas em canteiros previamente preparados e adubados com resíduo orgânico, enquanto as sensíveis são cultivadas sob telado, em vasos de polietileno preto ou em canteiros. São feitas observações periódicas sobre diferentes aspectos das plantas, como hábito de crescimento, época de florescimento, formas de propagação, épocas de cultivo, preferência por iluminação, ciclo vegetativo e outros. A equipe de Trabalho com Plantas Medicinais está atuando desde 1993, sendo constituída por professores de diversas instituições e por alunos do ensino médio, dos cursos de graduação e pós-graduação da UFGD. A participação dos membros do grupo em Olericultura e Plantas Medicinais tem sido bastante dinâmica, especialmente, dos alunos de graduação e pós-graduação, que vão cedendo lugar a outros quando termina o período de vigência de suas bolsas ou cursos ou quando defendem suas monografias de graduação/trabalho de final de curso.

**Palavras-chave:** plantas nativas, comunidade, flora brasileira, coleção de plantas

## INTRODUÇÃO

A prospecção de plantas medicinais tem despertado grande interesse pela possibilidade de descoberta de novos compostos bioativos, a fim de originar, por exemplo, fitoterápicos, medicamentos semi-sintéticos e derivados de produtos naturais, com reduzidos efeitos colaterais comparados às drogas sintéticas (Bauer e Bronstrup, 2014). O conhecimento etnofarmacológico potencializa essa busca, juntamente com estudos químicos e farmacológicos (Brandão et al., 2008).

A falta de estratégias efetivas de conservação, com base em parâmetros técnico-científicos pertinentes a cada espécie é um dos principais entraves a serem solucionados para que programas de conservação de germoplasma de espécies do cerrado possam ser efetivamente implementados. A análise da variabilidade genética das espécies nativas passou a ter um papel de destaque na definição das estratégias de conservação e manejo de populações naturais. Quantificar essa variabilidade dentro das populações é crucial para avaliar como as espécies enfrentam o ambiente e se mantêm vivas e reprodutivas ao longo dos tempos, principalmente na região do Cerrado, considerado um bioma de rica biodiversidade (Ribeiro e Rodrigues, 2006).

O objetivo do Horto é manter uma coleção de espécies nativas e exóticas para demonstração, receber visitantes e manter plantas matrizes para as pesquisas agronômicas, químicas, biológicas, fitoquímicas e farmacológicas.

## MATERIAL E MÉTODOS

A área ocupada pelo Horto de Plantas Medicinais- HPM na UFGD é de 1,0 ha, nas coordenadas S 22° 11' 43.7" e W 054° 56' 08.5". O solo da área é do tipo Latossolo Vermelho distroférico, originalmente sob vegetação de Cerrado. O terreno tem sido preparado com trator, fazendo-se aração e gradagem e posteriormente levantamento de canteiros com rotoencanteirador. A área inclui também dois telados, sendo um de 6 m de largura x 9 m de comprimento x 2,5 m de altura e o outro de 6 m de largura x 20 m de comprimento x 2,5 m de altura

No HPM, estão sendo mantidas cerca de 100 espécies de plantas medicinais, propagadas por via sexuada (sementes) ou assexuada (estacas, rizomas e outros), conforme a espécie. As plantas menos sensíveis à luz e temperatura são cultivadas em canteiros previamente preparados e adubados com resíduo orgânico, enquanto as sensíveis são cultivadas sob telado com 50% de sombreamento, em vasos de polietileno preto ou em canteiros. Cada espécie é identificada com uma plaqueta contendo o nome popular, científico e família.

São feitas observações periódicas sobre diferentes aspectos das plantas, como hábito de crescimento, época de florescimento, formas de propagação, épocas de cultivo, preferência por iluminação, ciclo vegetativo e outros. As sementes produzidas são coletadas para serem semeadas em momento oportuno. São recebidas visitas de alunos das escolas de Dourados e da comunidade em geral. São feitas doações de mudas e uso dos vasos com as diferentes espécies para exposição em eventos diversos. Parte do Horto é destinada à pesquisa agrônômica com diversas espécies.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

A equipe de Trabalho com Plantas Medicinais (Figura 1) está atuando desde 1993, sendo constituída por professores da UFGD, UEMS, UFMS e outras e por alunos do ensino médio, dos cursos de graduação da UFGD e UEMS e pós-graduação da UFGD. Está cadastrada no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, dentro do grupo: **Olericultura e Plantas Medicinais**. A participação dos membros tem sido bastante dinâmica, incluindo alunos de graduação e pós-graduação, que vão cedendo lugar a outros quando termina o período de vigência de suas bolsas ou cursos ou quando defendem suas monografias de graduação/trabalho de final de curso. Dentre as espécies de plantas medicinais constantes do Horto (Figura 2), podem ser citadas as da Tabela 1.



FIGURA 1 – Equipe do Grupo de Pesquisa Olericultura e Plantas Medicinais da UFGD.



FIGURA 2 – Plantas medicinais em canteiros no Horto de Plantas Medicinais da UFGD. À esquerda, rosela, no meio carobinha e à direita capuchinha .

TABELA 1 – Plantas medicinais constantes do Horto de Plantas Medicinais da UFGD.

Nome comum	Nome Científico	Famílias
Açafrão	<i>Curcuma longa</i>	Zingiberaceae
Açafrão verdadeiro	<i>Crocus sativus</i>	Iridaceae)
Alcachofra	<i>Cynara scolymus</i>	Asteraceae
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i>	Lamiaceae
Alevante, vergamota	<i>Mentha bergamota</i>	Lamiaceae
Alfavaca, manjericão	<i>Ocimum basilicum</i>	Lamiaceae
Alfavaca roxa, manjericão roxo	<i>Ocimum basilicum</i>	Lamiaceae
Alfavacão	<i>Ocimum viridae</i>	Lamiaceae
Alfavacão, quióiô	<i>Ocimum guineensis</i>	Lamiaceae
Alfazema	<i>Lavandula officinalis</i>	Lamiaceae
Algodão-do-campo	<i>Cochlospermum regium</i>	Cochlospermaceae
Alho japonês	<i>Allium tuberosum</i>	Liliaceae
Anador, chambá	<i>Justicia pectoralis</i>	Amarantaceae
Anis; alfavaca-de-cheiro de anis	<i>Ocimum sellowii</i>	Lamiaceae
Arnica	<i>Solidago microglossa</i>	Asteraceae
Arruda	<i>Ruta graveolens L.</i>	Rutaceae
Artemísia; artemijo	<i>Chrysanthemum parthenium</i>	Asteraceae
Assa peixe	<i>Vernonia polianthes</i>	Asteraceae
Avelós ou esqueleto	<i>Euphorbia entheurodoxa</i>	Euphorbiaceae
Babosa	<i>Aloe arborescens</i>	Liliaceae
Babosa	<i>Aloe vera</i>	Liliaceae
Bálsamo	<i>Dizigoteca elegantissima</i>	Euphorbiaceae
Bálsamo de jardim	<i>Cotyledon orbiculata</i>	Cactaceae
Bálsamo dedo de sapo	<i>Kalanchoe tubiflorae</i>	Cactaceae
Barba de bode, panacéia	<i>Solanum cernuum</i>	Solanaceae
Bardana	<i>Arctium lappa</i>	Asteraceae
Bertalha	<i>Boussingautia baseloides</i>	Baselaceae
Boldinho	<i>Plectantus sp</i>	Lamiaceae
Boldo do chile	<i>Boldea fragrans</i>	Monimiaceae
Boldo do chile, boldo de Goiás	<i>Vernonia condensata</i>	Asteraceae
Boldo do reino, falso boldo	<i>Plectranthus barbatus</i>	Lamiaceae
Buchinha do norte, cabacinha	<i>Luffa operculata</i>	Curcubitaceae
Burrito	<i>Wendita calysina</i>	
Calêndula	<i>Calendula officinalis</i>	Asteraceae
Camomila	<i>Matricaria chamomilla</i>	Asteraceae
Cana do brejo, cana de macaco	<i>Costus spiralis</i>	Zingiberaceae
Canfrinho	<i>Artemisia comphorata</i>	Asteraceae
Capim limão, capim santo	<i>Cymbopogon citratus</i>	Poaceae
Capuchinha	<i>Tropaeolum majus</i>	Tropaeolaceae
Carajiru	<i>Arrabidaea chica</i>	
Cardo santo	<i>Argemone mexicana</i>	Papaveraceae
Carobinha-do-campo	<i>Jacaranda ulei</i>	Bignoniaceae
Carqueja	<i>Baccharis trimera</i>	Asteraceae
Carrapichinho, espinho de cigano	<i>Acanthospermum hispidum</i>	Asteraceae
Cáscara sagrada	<i>Rhamnus purshiana</i>	
Catinga de mulata, tanaceto	<i>Tanacetum vulgare</i>	Asteraceae
Cavalinha	<i>Equisetum hyemalis</i>	Equissetaceae
Chapéu de couro	<i>Echinodorus macrophyllus</i>	Alismataceae
Cidró, cidrão, cidrilha,	<i>Aloysia triflora</i>	Verbenaceae

Cipó cabeludo	<i>Cissus sp</i>	Vitaceae
Cipó imbé, guaimbé	<i>Philodendron bipinnatifidum</i>	Araceae
Cipó mil homens	<i>Aristolochia cymbifera</i>	<i>Aristolochiaceae</i>
Colônia, noz-moscada	<i>Alpinia zerumpet</i>	Zingiberaceae
Confrei	<i>Symphytum officinale</i>	Borraginaceae
Cordão de frade	<i>Leonotis nepetaefolia</i>	Lamiaceae
Doril, anador	<i>Alternanthera sp</i>	Amarantaceae
Embira	<i>Phormium tenax</i>	
Endro	<i>Anethum graveolens</i>	Umbelliferae
Erva cidreira	<i>Lippia alba</i>	Verbenaceae
Erva de capitão	<i>Hydrocotyle umbellata</i>	
Erva de santa maria	<i>Chenopodium ambrosioides</i>	Chenopodiaceae
Erva doce, funcho	<i>Pimpinella anisum</i>	Umbelliferae
Erva-de-bicho	<i>Polygonum acre</i>	Poligonaceae
Espinheira santa, cancorosa	<i>Maytenus ilicifolia</i>	Celastraceae
Estévia	<i>Stevia rebaudiana</i>	Asteraceae
Estramônio, figueira do inferno	<i>Datura metel</i>	Solanaceae
Fáfia, ginseng brasileiro	<i>Pfaffia glomerata</i>	Amarantaceae
Falso jaborandi	<i>Piper aduncum</i>	Piperaceae
Fedegoso	<i>Senna occidentalis</i>	Fabaceae
Flor de maio	<i>Crysanthemum indicum</i>	Asteraceae
Folha da fortuna	<i>Bryophyllum pinnatum</i>	Crossulaceae
Folha do câncer	<i>Kalanchoe brasiliensis</i>	Crossulaceae
Funcho	<i>Foeniculum vulgare</i>	Umbelliferae
Gengibre	<i>Zinziber officinalis</i>	Zingiberaceae
Gergelim	<i>Sesamum indicum</i>	Pedaliaceae
Gervão, verbena	<i>Stachytarphetta cayenensis</i>	Verbenaceae
Guaco	<i>Mikania glomerata</i>	Asteraceae
Guaco	<i>Mikania laevigata</i>	Asteraceae
Guiné	<i>Petiveria alliacea</i>	Phyllolacaceae
Hortelã	<i>Mentha x villosa</i>	Lamiaceae
Hortelã branca	<i>Mentha cf. longifolia</i>	Lamiaceae
Hortelã gorda	<i>Coleus amboinicus</i>	Lamiaceae
Imbaúba	<i>Cecropia glasiiovii Sneth</i>	Moraceae
Insulina, cipó-pucá,	<i>Cissus sicyoides (alata)</i>	Vitaceae
Jambú	<i>Spilanthus oleraceae</i>	Asteraceae
Jarnaúba	<i>Cynadenium carynatum</i>	Euphorbiaceae
Junco	<i>Cyperus longus</i>	
Jurubeba	<i>Solanum paniculatum</i>	Solanaceae
Lágrima de nossa senhora	<i>Coix-lacryma jobi</i>	Poaceae
Lanceta, arnica	<i>Solidago chilensis</i>	Asteraceae
Língua de vaca	<i>Rumex crispus</i>	Polygonaceae
Losna	<i>Artemisia absinthium</i>	Asteraceae
Marcela	<i>Achyrocline satuireioides</i>	Asteraceae
Jateikaá	<i>Achyrocline alata</i>	Asteraceae
Marcelinha	<i>Cotula nobilis</i>	Asteraceae
Major gomes	<i>Talinum paniculatum</i>	
Malva cheirosa	<i>Geranium (Pelargonium)</i>	Geraniaceae
Malva crespá, malva do sul	<i>Malva sp.</i>	Malvaceae
Mamona	<i>Ricinus sp</i>	
Mandacaru	<i>Cirius peruvianus</i>	Cactaceae
Manjerona	<i>Origanum majorona</i>	Lamiaceae

Maracujá	<i>Passiflora alata</i> sp	Passifloraceae
Maravilha	<i>Mirabilis jalapa</i>	Nictaginaceae
Margaridão	<i>Chrysanthemum</i> sp	Asteraceae
Margaridão, caferana	<i>Titonia diversifolia</i>	Asteraceae
Melissa	<i>Melissa officinalis</i>	Lamiaceae
Menta de óleo	<i>Menta arvensis</i>	Lamiaceae
Mil folhas, mil em rama	<i>Achillea millefolium</i>	Asteraceae
Mirra, incenso	<i>Ibosia riparia</i>	Lamiaceae
Noz-moscada, colônia	<i>Alpinia speciosa</i>	Zingiberaceae
Ora pronóbis	<i>Pereskia aculeata</i>	Cataceae
Orégano	<i>Origanum vulgare</i>	Lamiaceae
Pariparoba, malvarisco	<i>Pipper zenthinerii</i>	Piperaceae
Pata de vaca	<i>Bauhinia forficata</i>	Fabaceae
Peito de moça	<i>Solanum mammosum</i>	Solanaceae
Penicilina, terramicina	<i>Alternanthera brasiliana</i>	Amarantaceae
Pinhão roxo	<i>Yatropa</i> sp	Euphorbiaceae
Poejo	<i>Mentha pulegium</i>	Lamiaceae
Poejo do sul	<i>Cunila microcephala</i>	Lamiaceae
Poejo miúdo, poejo do sul	<i>Mentha citrata</i>	Lamiaceae
Poléo	<i>Aloisia virgata</i>	Verbenaceae
Pronto alívio	<i>Artemisia vulgaris</i>	Asteraceae
Rosela, quiabeira, vinagreira	<i>Hibiscus cannabinus</i>	Malvaceae
Rubim, macaé	<i>Leonorus sibiricus</i>	Lamiaceae
Sabugueiro	<i>Sambucus australis</i>	Caprifoliaceae
Salsaparrilha	<i>Smilax papiraceae</i>	
Sete-sangrias	<i>Cuphea balsamona</i>	Litraceae
Tansagem, tanchagem	<i>Plantago tomentosa</i>	Plantaginaceae
Terramicina roxa	<i>Alternanthera tenella</i>	Amarantaceae
Tomilho	<i>Thymus vulgaris</i>	Lamiaceae
Trombeteira	<i>Datura arborea</i>	Solanaceae
Urtiga	<i>Urtica dioica</i>	
Vick	<i>Mentha arvensis</i> var. <i>piperascens</i>	Lamiaceae
Zedoária	<i>Curcuma zedoaria</i>	Zingiberaceae

## AGRADECIMENTOS

À FUNDECT e CNPq, pelo apoio financeiro e concessão das bolsas.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, M.G.L. et al. Brazilian medicinal plants described by 19 th century European naturalists and in the Official Pharmacopeia. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 120, p. 141-148, 2008.

RIBEIRO, R.A.; RODRIGUES, F.M. Genética da conservação em espécies vegetais do Cerrado/Conservation genetics in vegetal species of cerrado. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v.5, n.3, p. 253-260, 2006.